

A INFLUÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE INFLUENCE OF URINARY INCONTINENCE ON QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY: A REVIEW OF LITERATURE

Elicleyton Batista de Souza*, Léa Silva Magalhães*, Tatianne da Silva Alves**

*Graduandos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), **Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), MBA em Gestão Hospitalar e de Saúde.

Autor correspondente: Léa Silva Magalhães, Rua dos Pardais, 7992, Pitimbu, 59067-410, Natal/RN, Telefone: (84) 96185861, E-mail: lea-m@hotmail.com

Resumo

Introdução: O crescimento elevado da longevidade no mundo potencializa o surgimento de comorbidades relacionadas ao envelhecimento. As síndromes geriátricas, doenças crônicas e neurológicas trazem consigo complicações sistêmicas contribuindo como fatores de risco para o surgimento da Incontinência Urinária (IU), definida como qualquer perda involuntária de urina, acarretando diminuição da autoconfiança, isolamento social, restrições na atividade sexual, limitação nas AVD's, afetando diretamente na qualidade de vida (QV) dos idosos. *Objetivo:* Este estudo objetiva identificar a influência da IU na qualidade de vida dos idosos. *Metodologia:* É um estudo de revisão bibliográfica, com levantamento de dados através de artigos científicos indexados no período de 2005 a 2014, a partir da base de dados SciELO e das bases MEDLINE, LILACS e IBECS, consultadas através do site da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. *Resultados:* No site da BVS foram localizados 5 artigos, mais 4 através do SciELO, dos quais apenas 4 foram analisados. *Conclusão:* Conclui-se que os fatores de risco que acompanham o envelhecimento favorecem o surgimento da IU afetando diretamente a QV dos idosos, onde a fisioterapia pode atuar na prevenção e tratamento dos mesmos, melhorando assim, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Qualidade de Vida, Idoso.

Abstract

Introduction: The high growth of longevity in the world enhances the appearance of aging-related comorbidities. Geriatric syndromes, chronic and neurological diseases bring about systemic complications contributing as a risk factor for the emergence of Urinary Incontinence (UI) defined as any involuntary loss of urine, causing a decrease in self-confidence, social isolation, restrictions on sexual activity, limiting the ADLs, affecting directly the quality of life (QOL) of the elderly. *Objective:* This study aims to identify the influence of UI in the QOL of seniors. *Methodology:* It is a bibliographic review, with data collection through scientific articles indexed in the period 2005-2014, from SciELO, MEDLINE, LILACS and IBECS database viewed via the Virtual Health Library website - VHL. *Results:* Five articles were found in the VHL

site, four more in SciELO but only four were analyzed. *Conclusion:* It is concluded that risk factors that accompany aging predisposes the development of UI affecting directly the QOL of the elderly in which physiotherapy acts in the prevention and treatment of it, thus improving their quality of life .

Keywords: Urinary Incontinence, Quality of Life, Aged.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial está sendo um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública. Recentemente, os países em desenvolvimento vêm mostrando o envelhecimento populacional de uma forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002, estimando-se que alcançará 34 milhões em 2020, levando o país ao 6º lugar no ranking mundial de países com maior número de pessoas nessa faixa etária [1].

O crescimento elevado da população idosa traz consigo problemas de saúde relacionados ao avanço da idade, tais como a incontinência urinária (IU), que de acordo com a International Continence Society (ICS) é conceituada como qualquer perda involuntária de urina [2]. Aproximadamente 50 milhões de pessoas no mundo são acometidas pela IU e cerca de 8% a 34% das pessoas que possuem mais que 65 anos, apresentam algum grau dessa disfunção urinária [3]. Ela ocorre entre 30 e 60% das mulheres durante o período do climatério, mas podem ainda ocorrer episódios de perda urinária em mulheres jovens. Dentre os fatores predisponentes à IU estão: o hipoestrogenismo e a diminuição do diâmetro das fibras musculares do assoalho pélvico (AP) decorrentes do processo do envelhecimento, além da obesidade, multiparidade, tosse crônica, paridade, cirurgias pélvicas prévias, sedentarismo, doenças neurológicas, distopias e doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representando um dos principais fatores de risco para o agravamento desse cenário. Vale frisar que o processo de envelhecimento como fenômeno isolado não causa a IU, porém leva à alterações anatômicas e funcionais que predispõem ao problema e estas aliadas aos eventos de crises de saúde podem favorecer o desenvolvimento de incontinência urinária na velhice [4, 5].

A IU pode trazer repercussões negativas à qualidade de vida (QV) dessa população idosa, pois facilita o surgimento de alterações físicas, sociais e emocionais, levando ao recolhimento, que poderá afetar a sua autoestima, desencadeando episódios depressivos e constrangimentos, repercutindo diretamente no meio onde vivem e causando diminuição da autoconfiança, devido ao isolamento social, restrições na atividade sexual, limitação nas AVD's e no desempenho profissional, assim possivelmente afetando a QV dessas pessoas [6]. A

Organização Mundial de Saúde (OMS) define a QV como sendo a percepção do indivíduo acerca da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações [7]. Existem ferramentas de análise da QV que dão suporte para identificar e acompanhar as alterações sociais e quantificar os achados dos tratamentos a serem realizados nos pacientes, a ICS propõe a inclusão de um questionário de QV em toda pesquisa relacionada à IU [3]. Hoje já se encontram alguns questionários traduzidos e validados para o português, no que há poucos anos atrás eram escassos, na literatura nativa. O *King's Health Questionnaire* (KHQ) é um desses questionários, validado e traduzido para o português, ele é amplo e avalia o impacto da IU nos diversos domínios da QV [8, 9, 10], assim como o *Urinary Incontinence-Specific-Quality-of-Life* – (IQOL), o *International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder* (ICIQ-OAB) e o *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ-SF) também já foram traduzidos e validados [11, 12, 13].

Mediante o que foi exposto acima, e sabendo que a IU apresenta uma alta incidência na população idosa devido ao processo de envelhecimento, a assistência a esses pacientes constitui-se num grande desafio. Dessa forma o problema que orienta essa pesquisa é identificar a influência da incontinência urinária na qualidade de vida dos idosos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica, cuja coleta de dados ocorreu através do levantamento de produções científicas sobre a influência da IU na QV de idosos. Para o desenvolvimento do mesmo, foram incluídos artigos indexados no período de 2005 a 2014, cujas buscas se deram com a utilização dos seguintes descritores, em português, “*Incontinência urinária*”+“*Qualidade de vida*”+“*Idoso*” e em espanhol “*Incontinencia urinaria*”+“*Calidad de vida*”+“*Anciano*”, a partir da base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), na qual foram localizados apenas 04 artigos, e também através das bases de dados eletrônicas da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS),

consultadas através do *site* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual foram localizadas mais 1.247 publicações. Os artigos de ambas as bases passaram por filtragem com utilização dos seguintes critérios de inclusão: Artigos com texto completo disponível à livre acesso; publicados no período de 2005 a 2014; redigidos em língua espanhola ou portuguesa; que abordassem como assunto principal incontinência urinária, qualidade de vida e questionários; limite de estudos realizados com idosos de ambos os sexos, nas regiões da Europa, América do Norte, México, América do Sul, Brasil, Chile e Argentina. De modo geral foram excluídos os artigos que enfatizavam IU infantil, IU adulto feminino e/ou masculino e incontinência fecal; estudos realizados com pessoas abaixo de 60 anos de idade; os que só disponibilizaram os resumos à livre acesso e artigos de revisões de literatura, sobre o tema em questão. Foram dispostos 05 artigos, em português e espanhol, no *site* da BVS, sendo zero artigos da MEDLINE, 1 do IBECs e 4 do LILACS, somando-se aos 4 artigos dispostos na SciELO, todos passaram por uma segunda avaliação com leitura integral dos textos, na qual foram excluídos mais 05 artigos, por disponibilizarem apenas os resumos e/ou possuírem amostra composta por pessoas abaixo de 60 anos, restando apenas as 4 produções científicas que foram fornecidas pela base de dados da SciELO.

RESULTADOS

Foram selecionados 04 artigos de diversos tipos de estudo abordando entre outros a influência da incontinência urinária na qualidade de vida de idosos, com amostras compostas por idosas variando a faixa etária entre 60 e 87 anos e que utilizaram, com as mesmas, questionários sobre sua QV, para serem objetos de discussão d presente estudo.

Relacionados no Quadro I, a seguir, encontram-se detalhados e relacionados pelo ano de publicação os artigos inclusos para discussão nessa revisão bibliográfica.

Quadro I – Artigos selecionados e indexados no SciELO de 2005 a 2014

Nº	Autor/Ano	Título	Amostra/Faixa etária	Intervenção	Questionários	Tipo de Estudo	Resultados
1	Faria, et al. 2014	Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde	66 mulheres entre 60 e 87 anos	Não houve Intervenção	Uma vez ICIQ-SF e KHQ	Estudo observacional descritivo	Comprometimento da QV em todos os domínios.
2	Pitangui, et al. 2012	Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas	40 idosas com idades = ou > 60 anos	Não houve intervenção	Uma vez KHQ	Estudo transversal com abordagem descritiva	Através do domínio percepção geral e da escala de sintomas, a IU afeta diretamente na QV
3	Oliveira e Garcia. 2011	Cinesioterapia no	11 idosas entre	Cinesioterapia	Antes e após	Estudo de	Aparentemente

4	Abreu, et al. 2007	tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. Qualidade de vida na perspectiva de idosas com incontinência urinária.	65 e 83anos Incontinentes 12 idosas entre 61 a 83anos	p/ MAP 30min/semana 3 meses Sem tratamento médico ou fisioterapia há 18 meses	KHQ Entrevista	intervenção prospectiva Estudo qualitativo	significativa a melhora da QV A QV foi positivamente percebida
---	-----------------------	---	--	--	---------------------------	---	--

DISCUSSÃO

O interesse em quantificar a Qualidade de Vida (QV), em relação aos cuidados de saúde, tem aumentado nos últimos anos. Além disso, o envolvimento do próprio paciente no seu tratamento e a necessidade de avaliação mais ampla de como e quanto determinada doença ou intervenção do profissional de saúde atinge a QV, são fundamentais em qualquer serviço de saúde. Diante das diversas alterações sociais, pessoais e emocionais dos idosos frente à perda urinária, é relevante avaliar a QV dos mesmos, valorizando assim a opinião do paciente sobre sua própria condição de saúde. O que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), levando também em consideração decisões de tratamento, autorização para novos fármacos e políticas de pesquisa [14].

Oliveira e Garcia [15] em seu estudo de intervenção prospectiva, reuniram uma amostra de 11 idosas com idade entre 65 e 83 anos com diferentes tipos de IU para o treinamento do MAP com 30 minutos semanais, durante 3 meses. Concluíram que, após a intervenção, houve uma significativa melhora na qualidade de vida dessas idosas comprovada pela redução da pontuação em quase todos os domínios do questionário *Kings Health Questionnaire* (KHQ). Porém Abreu, et al. [16] em seu estudo com um grupo de 12 idosas, de idades entre 61 e 83 anos, e 18 meses após sofrerem uma intervenção fisioterapêutica para IU, concluíram que as idosas tinham uma percepção positiva da sua QV, no entanto, foi constatada no estudo a presença de prejuízos sociais e psicológicos, causados pela IU.

Na pesquisa realizada por Abreu et al. [16], entretanto, não foi utilizado um questionário específico ou validado para avaliação da qualidade de vida na IU, como é sugerido pela ICS, ela foi baseada numa investigação de caráter qualitativo, ou seja, em entrevistas realizadas com as idosas, através de um questionário com conteúdo não apresentado no estudo e posteriormente analisado por uma única pessoa, o que torna esse estudo passível de questionamentos já que o vínculo entre conhecimento e fenômeno depende da interpretação empregada pelo pesquisador, ou seja, do arcabouço de conhecimentos que lhe servem de visão de mundo e referencial [17].

Pitangui et al. [18] em seu estudo transversal com abordagem descritiva, composto por 40 idosas institucionalizadas, em amostra por conveniência, aplicaram o KHQ nas 19 idosas que apresentavam algum tipo de IU e observaram que todas

elas fazem uso de medicamentos, em sua maioria, anti-hipertensivos. Relatando ainda que o abuso frequente de medicações pelas idosas gera precaução, pois o organismo do idoso apresenta alterações ao decorrer dos anos, devido à perda de massa muscular, da água corporal e do metabolismo hepático ser mais lento, levando a dificuldade de metabolização e eliminação de drogas, ocorrendo armazenamento de substâncias nocivas que poderão favorecer o surgimento da IU. O que foi corroborado em outro estudo [19] observacional descritivo, incluindo 66 mulheres, incontinentes com idade entre 61 a 87 anos, é que 80% das mulheres que responderam ao KHQ apresentaram noctúria, e em 93,8% dessas, essa queixa estava associada ao uso de medicação para doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, doença renal crônica e apnéia do sono.

Faria et al. [19] foi o único que usou em sua pesquisa dois questionários, o KHQ específico para mulheres com IU e o ICIQ-SF que foi traduzido para o português e validado para aplicação em pacientes brasileiros de ambos os sexos, com queixa de incontinência urinária, como método subjetivo de avaliação clínica e valorizando dessa forma a opinião do paciente sobre sua condição de saúde, com resultado positivo de melhora na QV [10]. Utilizando o mesmo questionário, Sousa et al. [20] também corrobora a confiabilidade e validade do ICIQ-SF na análise de suas propriedades psicométricas dentre os instrumentos para avaliação da qualidade de vida em homens com incontinência urinária.

Dos 4 estudos, 3 utilizaram o KHQ, que é um questionário específico para avaliação do impacto dos sintomas do trato urinário baixo na qualidade de vida de mulheres com IU e possui 21 questões divididas em 8 domínios, sendo um deles a avaliação das relações pessoais, cujos resultados, nos 3 estudos, convergiram para não interferência da IU na QV interpessoal, pois não houve valor numérico atribuído a este quesito, em virtude da inatividade sexual presente entre a maioria das idosas.

Segundo Faria et al. [19] 60% das 20 idosas que aceitaram responder o KHQ negaram atividade sexual e referiram que o motivo para inatividade sexual não era a perda urinária. O mesmo afirma que vários fatores físicos, psicológicos e culturais promovem o declínio da atividade sexual em idosos e que as mulheres idosas tendem dar menor importância ao sexo quando comparadas aos homens, além da IU causar constrangimento quando ocorre associada ao coito.

A sexualidade nessa população ainda é vista com receio pelos próprios idosos e pela sociedade, que julga só os jovens com direito a manifestar sua

sexualidade, relegando o idoso a abstinência sexual, fazendo acreditar que se o fizer serão taxados como perversos perante os ditames que lhes são impostos [21].

Considerando que todos os estudos selecionados avaliaram a influência da IU na QV apenas nas mulheres idosas, sugere-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas relacionadas ao impacto da IU na qualidade de vida de homens idosos e os ganhos da fisioterapia nessa população.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica demonstraram que os vários tipos de Incontinência Urinária afetam diretamente a QV das pessoas idosas, variando com a idade e com os fatores de risco. E os mesmos quando submetidos à intervenção fisioterapêutica, apresentaram melhora na qualidade de vida e redução da queixa clínica de perda urinária, o que difere de outros idosos que não sofreram nenhuma intervenção. Portanto, deve-se considerar que a fisioterapia é uma área de atuação direta na prevenção e tratamento desses pacientes, atuando para uma melhora na QV dessa população.

Por tanto sugere-se que sejam realizados mais estudos com enfoque nesse aspecto no intuito de comprovar que a fisioterapia interfere de forma positiva na vida dos mesmos e possa ser incluída de forma permanente não só no tratamento da IU, mas também como programa de prevenção da mesma.

REFERÊNCIAS

1. Apratto Junior PC. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.6, pp. 2983-2995. ISSN 1413-8123.
2. Leroy LS, Lopes MHB, Shimo AKK. A incontinência urinária em mulheres e os aspectos raciais: uma revisão de literatura. Texto contexto - enferm. [online]. 2012, vol.21, n.3, pp. 692-701. ISSN 0104-0707.
3. Gilly D. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária, e avaliação da qualidade de vida de idosas incontinentes assistidas por uma unidade básica do Sistema Público de Saúde da Família de Recife/PE. 2012. 97 f. Dissertação (Pós-graduação) - Curso de Fisioterapia, Departamento do Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
4. Lima CHL, Leites GT, Bernady L, Trevisan ML, Boettcher, CL, Chiochetta G, et al. Heloísa Reckziegel Bello⁵ et al. Incontinência urinária: abordagem interdisciplinar em uma Unidade Básica de Saúde. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.65-70, dez. 2010. Quadrimestral.
5. Silva VA, D'elboux MJ. Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2012, vol.46, n.5, pp. 1221-1226. ISSN 0080-6234
6. Torrealba FCM, Oliveira LD. Incontinência urinária na população feminina de idosas. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, São Paulo, v. 14, n. 1, p.159-175, 2010.
7. Tavares DMS, Bolina AF, Dias FA, Santos NMF. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 13, n. 4, p.695-702, dez. 2011. Trimestral.
8. Alves CCFS, Rabelo CSS, Maruoka FY. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida em mulheres de 40 a 70 anos na cidade de Belém-PA. 147 f. Trabalho de conclusão de curso - (Graduação), Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia. Belém, Pará, 2009.
9. Fonseca, ESM, Camargo LM, Castro RA, Sartori MGF, Fonseca MCM, Lima GR, et al. Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2005, vol.27, n.5, pp. 235-242. ISSN 0100-7203.
10. Tamanini JTN, D'ancona CAL, Botega NJ, Netto Jr NR. Validação do "King's Health Questionnaire" para o português em mulheres com incontinência urinária. Rev. Saúde Pública [online]. 2003, vol.37, n.2, pp. 203-211. ISSN 0034-8910.

11. Souza CCC. Tradução e validação para a língua portuguesa do questionário de qualidade de vida IQOL (Incontinence Quality of Life Questionnaire), em mulheres brasileiras com incontinência urinária. 2010. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ginecologia, Departamento de Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.bdttd.unifesp.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1517>. Acesso em: 21 abr. 2014.
12. Pereira SB, Thiel RRC, Riccetto C, Silva JM, Pereira LC, Herrmann V, et al. Validação do International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) para a língua portuguesa. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2010, vol.32, n.6, pp. 273-278. ISSN 0100-7203.
13. Tamanini JTN, Dambros M, D'ancora CAL, Palma PCR, Neto Jr NR. Validação para o português do "International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form" (ICIQ-SF). Rev. Saúde Pública [online]. 2004, vol.38, n.3, pp. 438-444. ISSN 0034-8910.
14. Rett MT, Simões JA, Herrmann V, Gurgel MSC, Moraes SS. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. Rev Bras Ginecol Obstet. 2007; 29(3):134-40
15. Oliveira JR, Garcia RR. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2011, vol.14, n.2, pp. 343-352. ISSN 1809-9823
16. Abreu NS, Baracho ES, Tirado MGA, Dias RC. Qualidade de vida na perspectiva de idosas com incontinência urinária. Rev. bras. fisioter. [online]. 2007, vol.11, n.6, pp. 429-436. ISSN 1413-3555.
17. Neves JL. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.
18. Pitangui ACR, Silva RG, Araújo RC. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2012, vol.15, n.4, pp. 619-626. ISSN 1809-9823.
19. Faria CA, Menezes AMN, Rodrigues AO, Ferreira ALV, Bolsas CN. Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2014, vol.17, n.1, pp. 17-25. ISSN 1809-9823.

20. Sousa MA, Junior JHD, Alves TS, et al. Eletroestimulação de superfície na disfunção urinária pós- prostatectomia: registro de casos. Ter Man. 2011; 9(46): pp. 232-237.
21. Bastos CC, et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a auto percepção de saúde e o sentimento de felicidade. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2012, vol.15, n.1, pp. 87-95. ISSN 1809-9823.